

Voto nº 099/03 (PSD)



Silvia Keres

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Alberto da Costa e Silva

Alberto Vasconcellos da Costa e Silva (12.05.1931 –26.11.2023), faleceu no passado dia 26 de novembro, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, aos 92 anos.

Alberto da Costa e Silva foi um importante diplomata – antigo embaixador do Brasil em Lisboa - poeta, ensaísta, memorialista e historiador brasileiro, distinguido com o Prémio Camões de 2014.

Alberto da Costa e Silva foi um amigo de Portugal e de Lisboa, e um brilhante cultivador da nossa língua comum. Foi um dos grandes intelectuais lusófonos do nosso tempo.

O seu notável percurso de escritor, historiador, ensaísta, memorialista e diplomata e o seu profundo conhecimento das culturas dos países de língua portuguesa, da sua influência e desenvolvimento, tornam-no numa referência imprescindível da lusofonia.

Alberto da Costa e Silva foi diplomata em Lisboa, Caracas, Washington, Madrid e Roma, sempre com destacado desempenho, quer como especialista de Relações Internacionais, quer como estudioso da historiografia africana. Foi também embaixador na Nigéria, no Benim, na Colômbia e no Paraguai.

Foi Embaixador do Brasil, em Lisboa, entre 1986 e 1990, tendo deixado na nossa Cidade um profícuo legado de competência, de conhecimento e de amizade.

Alberto da Costa e Silva foi agraciado com o Prémio Camões, no ano de 2014.

Da sua vasta obra, com mais de 40 livros publicados em vários géneros, destacam-se entre tantos, *“Os Poemas Reunidos”* (ed. Nova Fronteira, 2000), *“Espelho do Príncipe”* (1994), e *“O Pardal na Janela”* (2002), como exemplos de um talento literário de grandíssima qualidade.

As suas obras sobre as raízes africanas do Brasil são excecionais de rigor e agudeza crítica, podendo destacar-se títulos como *“A Enxada e a Lança: a África antes dos Portugueses”* (1992), *“A Manilha e o Libambo: A África e a Escravidão, de 1500 a 1700”*



(2002), *“Um Rio Chamado Atlântico”* (2003), ou *“Francisco Félix de Sousa, Mercador de Escravos”* (2004), que constituem hoje importantes referências nos domínios da Antropologia e da Historiografia, dando assim um contributo inestimável para os estudos africanistas.

Alberto da Costa e Silva foi igualmente um importante divulgador da cultura portuguesa no Brasil, tendo publicado em 1999, em coautoria com Alexei Bueno, a *“Antologia da Poesia Portuguesa Contemporânea”* (ed. Lacerda), obra que constitui um panorama fundamental da poesia portuguesa contemporânea abrangendo, variadas vertentes e tendências do lirismo português na segunda metade do Século XX, reunindo 72 autores portugueses nascidos entre 1900 e 1965, representantes de todas as correntes literárias, desde o Modernismo ao Neorrealismo, desde o movimento surrealista até aos poetas portugueses da nova geração.

Alberto da Costa e Silva foi membro da Academia Brasileira de Letras, a que presidiu, e sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

Amigo de Portugal e dos portugueses, e admirador de Lisboa, cidade onde residiu, foi condecorado pela República Portuguesa em oito ocasiões, entre 1961 e 2008, com os vários graus e distinções das ordens honoríficas nacionais da Ordem do Infante D. Henrique, da Ordem Militar de Cristo, e da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

No momento do seu falecimento ficará a certeza de que o seu indiscutível talento e a sua obra incontornável perdurarão na memória da lusofonia e de Lisboa.

Neste sentido, vem o Grupo Municipal do Partido Social-Democrata propor que a Assembleia Municipal de Lisboa, honre a sua memória e legado, deliberando:

1. Expressar o presente Voto de Pesar pelo falecimento de Alberto da Costa e Silva, *expressando votos de sentidas condolências à sua família;*
2. Guardar um minuto de silêncio em memória de Alberto da Costa e Silva;



3. *Remeter o presente Voto de Pesar à Embaixada da República Federativa do Brasil, em Lisboa.*

Lisboa, 6 de dezembro de 2023

O Grupo Municipal do PPD/PSD

